REFLEXÃO DIÁRIA. Sábado, 25 de março. Solenidade da Anunciação do Senhor: Is 7,10-14;8,10; Sl 39; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38.

O próprio Senhor lhes dará um sinal... O profeta diz o que Deus lho comunicara e o próprio Deus cumpre, porque Sua Palavra é irrevogável. Deus mesmo se faz sinal entre nós – eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Emanuel, porque Deus está conosco – de modo que a primeira criação pudesse ser refeita no seio de Maria pelo próprio Senhor e Ele e Nele tudo se torna novo. Não mais terra, mas sangue e água. Não mais desejo humano, mas vontade de Deus. Tudo se renova pela Ação do Espírito no seio da Filha de Sião.

São Beda em uma homilia sobre a festa de hoje, faz uma digressão interessante sobre esse evento da anunciação do Verbo e sobre todo aquele enredo lucano: era um princípio adequado para a restauração humana que um anjo fosse enviado para consagrar uma virgem para um parto divino. Com efeito, a primeira causa da perdição humana foi que a serpente fosse envida pelo diabo para enganar a mulher com o espírito da soberba.

Ao que São Beda nos explica, acresce que uma virgem não será seduzida pelo mesmo espírito de soberba, mas aquela Senhora, digna em sua pureza volta-se a Deus e diz: eis a escrava do Senhor e que seja feito em mim Sua Palavra!

Não, no coração de Maria não cabe a soberba. Há, portanto, a variação do signo, Maria que saudada pelo anjo torna-se o local do cumprimento da profecia, Maria, na festa de hoje é, sem dúvidas, casa de Emanuel, pois Deus é com ela e agora conosco.

Portanto, celebrar a Anunciação do Senhor é contemplar neste pequeno espaço do texto de Lucas a mudança na estrutura da história da Salvação, onde Deus mesmo, sendo sinal, é mais uma vez protagonista na renovação da vida, robustecendo as esperanças de seu povo. Ao anúncio contemplado a beleza do que cremos e professamos. Fato é que Deus não se afasta de seu povo, mas esvazia-se de Si mesmo para que vindo ao nosso encontro, enquanto Luz das nações, nos libertasse da escravidão da soberba, do ódio e de todo mal que pudéssemos ser capazes de produzir ou sermos coniventes.

Ele vem enquanto Palavra viva para nos saciar e fortalecer para sermos juntos Dele novo céu da terra e nova terra caminhando para o céu.

Maria, aqui, coloca-se na conduta de serva obediente sendo ao mesmo tempo modelo de comportamento para todos, ou seja, Maria é modelo da nova criação que sabe ouvir a Palavra de Deus e a Ela adere de maneira absoluta e modelo de quem espera no Senhor confiante.

Renovados pela Anunciação do Senhor, nos submetamos à vontade de Deus e nos coloquemos como servos de todo Seu propósito e de toda Sua vontade na edificação de seu Reino.

Pe. Jean Lúcio de Souza.

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/1930/reflexao-diaria-sabado-25-de-marco-solenidade-da-anunciacao-do-senhor-is-7-10-14-8-10-sl-39-hb-10-4-10-lc-1-26-38 em 13/11/2026 22:37